

6

Análise e Resultados

*As relações semânticas são
a base da coesão¹*

(Hasan, 1989: 73)

Além de possibilitarem a construção de discursos mais abstratos e factuais, as nominalizações também podem desempenhar uma função coesiva, conforme já discutido no capítulo 3 deste estudo. Uma vez que o fenômeno da nominalização tem sua origem em formas verbais – e relaciona-se à essência da metáfora gramatical ideacional –, é razoável afirmar que a nominalização pode e funciona como um referente linguístico de uma forma verbal, podendo constituir com ela um elo coesivo. Em outras palavras, o fato de a nominalização poder ‘substituir’ ou estar relacionada a um processo verbal – ainda que haja variação de significado entre esses itens – parece indicar que um termo faz referência semântica ao outro no contexto em que se encontram. Nesse sentido é possível afirmar que essa relação semiótica contribui para estabelecer uma relação coesiva entre esses elementos e, conseqüentemente, constituir a textura de textos nos quais essas relações se estabelecem.

6.1

Análise

Serão analisados, a seguir, fragmentos das redações coletadas para este estudo². A análise será realizada em função das implicações do uso das nominalizações na realização de elos coesivos quanto (1) as relações semânticas entre os itens desses elos e (2) às transformações léxico-gramaticais exigidas pelo uso de formas nominalizadas na constituição desses elos.

¹ Tradução livre do original: Semantic relations are the basis of cohesion (Hasan, 1989, p. 73)

² Os trechos analisados serão reproduzidos nesta análise exatamente como foram escritos pelos alunos, o que quer dizer que nenhuma correção gramatical foi realizada a fim de que seja mantida a originalidade dos mesmos e que o leitor tenha contato com os dados em sua versão original.

A análise, a seguir, inclui os textos produzidos nos três diferentes contextos escolares nos quais as redações foram coletadas, e está dividida em 3 grupos.

6.1.1 Grupo 1: Instituição Particular

Nas redações desta escola, foi identificado um considerável índice de nominalizações, principalmente das formas terminadas com os sufixos *-ção*, *-mento* e *-cia*, os quais, de acordo com estudos anteriores (Valério, 2006, 2008; Valério et al, 2007; Oliveira, 2006, 2010; Nóbrega & Oliveira, 2010) parecem ser os mais produtivos em português, conforme pode ser observado na tabela 1:

Tabela 1: Nominalizações nas Redações da Instituição Particular

Escola/ Sufixos	<i>ção</i>	<i>ções</i>	<i>mento</i>	<i>mentos</i>	<i>cia</i>	<i>cias</i>	<i>dor</i>	<i>dores</i>	<i>ssão</i>	<i>ssões</i>
Particular	46,89	4,5	12,85	5,14	21,19	0	0,64	1,93	0	0

Frequências normalizadas em 3000 palavras

O fragmento a seguir é representativo quanto ao uso das nominalizações na tessitura dos textos por alunos deste grupo escolar:

Exemplo (1): Texto 15_1 – Instituição Particular

Até mesmo com a estabilização e crescimento da economia, nas últimas duas décadas, as infra-estruturas de extrema importância para o desenvolvimento humanitário, como educação e saúde, continuaram a decair. Os investimentos ficaram estáveis e por isso não acompanharam o crescimento da população que necessita cada vez mais de verba.

No parágrafo acima, das 49 palavras utilizadas, 7 são formas nominalizadas, ou seja, quase 15% do que foi escrito corresponde a nominalizações deverbais³, (estabilização < estabelecer; crescimento < crescer; desenvolvimento < desenvolver etc). Assim, é possível perceber que uso de nominalizações em lugar de processos verbais implicou necessariamente algumas transformações

³ Contudo, *importância* é comumente associada ao adjetivo *importante* como seu precedente e não a um verbo, sendo considerada, portanto, como uma nominalização originária de um adjetivo.

gramaticais. Ao *desempacotar* o trecho em que há a nominalização *crescimento*, tem-se:

Esquema (1)

a. (...) a população crece e necessita cada vez mais de verba.

b. (...) o crescimento da população, que necessita cada vez mais de verba...

A realização de (b) implicou, necessariamente, além da mudança lexical, algumas transformações gramaticais: a inclusão do artigo definido ‘o’ para especificar o processo nominalizado, e a inserção da preposição ‘de’ para introduzir um sintagma nominal de complementação semântica à forma nominalizada. Além disso, ‘a população’, que em (a) exercia a função de Ator, passou em (b) a ser um modificador do grupo nominal. Além das mudanças de ordem gramatical e entre itens lexicais realizadas em (b), são necessárias mudanças de ordem sintática para concatenar esse sintagma a um complexo oracional maior no texto ao qual ele pertence. O esquema 1 constitui, portanto, exemplos de transformações léxico-gramaticais que são exigidas na transformação de processos verbais em nomes.

Além de culminarem em mudanças léxico-gramaticais, as transformações em (b) também implicaram variações semânticas relacionadas (1) ao nível de abstração do enunciado, pois ao utilizar as nominalizações a sentença tornou-se mais abstrata e metafórica; e (2) ao nível de negociação do argumento, pois o uso de formas nominalizadas fez o argumento menos negociável, colocando-o na esfera da factualidade. Ambas as características têm implicações pedagógicas importantíssimas, as quais serão discutidas no capítulo 7 deste estudo (cf. p. 105).

A maioria das nominalizações deverbais, inclusive as do exemplo 1, possibilitam quase que uma instantânea recuperação do processo verbal correspondente. Contudo, conforme já pontuado neste estudo, em alguns casos essa referência não é fácil nem pacífica de ser estabelecida, pois as nominalizações já não são reconhecidas nos discurso como uma realização metafórica de um processo verbal, por já terem sido incorporadas ao sistema

linguístico. Casos como esses são classificados por Halliday (2009) como *metáfora sistêmica, ou 'morta'* (cf. capítulo 2, seção 2.3.2 p. 36).

A palavra *importância* no trecho 1 parece ser um caso da denominada metáfora sistêmica, uma vez que o *desempacotamento* da mesma e a referência semântica ao processo verbal '*importar-se*' não são instantâneos, e remetem à complexa questão da origem morfológica, já discutida neste trabalho, isto é, se o nome é oriundo do processo verbal ou se o mecanismo é inverso. Além disso, em relação a *importância*, ainda é problemático determinar com precisão se a palavra é oriunda do processo verbal '*importar-se*' ou do adjetivo '*importante*'. Embora o objetivo deste estudo não seja discutir a questão da direcionalidade na formação das nominalizações, é importante pontuar tal questão aqui já que algumas das formas nominais encontradas nos dados refletem tal complexidade (cf. capítulo 3 seção 3.4.1, p. 42).

Apesar de haver um considerável índice de trechos nominalizados nas redações do grupo 1, o mesmo não pode ser dito em relação ao uso das nominalizações na constituição de laços coesivos com sua contraparte verbal. Em outras palavras, a partir da análise qualitativa, foi possível perceber que as nominalizações constituem elos coesivos não necessariamente com os processos verbais que as oriundam; os elos semânticos dos quais elas participam são estabelecidos, majoritariamente, com outros itens lexicais e sintagmas nominais de estruturas complexas, conforme irá mostrar o exemplo 2.

Contudo, antes de iniciar a análise, um ponto que necessita ser considerado sobre a nominalização como elemento coesivo refere-se à interpretação das referências expressas na sua relação com outros elementos linguísticos. Nesse sentido, a interpretação das unidades linguísticas pode ser realizada exofórica ou endoforicamente (Halliday & Hasan, 1976 *apud* Halliday & Hasan, 1989, p.76). A primeira ocorre quando a interpretação se dá no nível extralinguístico e pode ser identificada através do exame do contexto; já a segunda, quando as relações semânticas são interpretadas no *cotexto*, isto é, no nível linguístico. No que se refere às nominalizações, a compreensão dos vínculos coesivos por elas realizados é realizada, na maioria dos casos, no *cotexto*, uma vez que é no nível textual que as unidades linguísticas estão relacionadas semanticamente, como será discutido nos exemplos a seguir:

Exemplo (2): Texto 1_1 – Instituição Particular

Além disso, o governo deve cuidar para que certos eventos não **aconteçam**, como o apagão recente. Graças a esse **acontecimento**, a identidade brasileira foi mal vista pelo mundo. Como a cidade que será sede das Olimpíadas sofre um blackout? Não podemos ~~cometer outro erro parecido com esse~~.

Há vários pontos a serem comentados sobre este fragmento textual. O primeiro diz respeito às palavras que constituem o elo coesivo presente nesse trecho: embora haja relação entre uma forma nominal e uma forma verbal, isto é, a nominalização ‘acontecimento’ funciona como referente linguístico do processo ‘acontecer –’, é possível perceber que as palavras *acontecer*, *acontecimento*, *apagão*, *blackout* e *erro* estão de, alguma maneira, relacionadas, constituindo uma teia coesiva um tanto complexa.

Dessa forma, além de indicar o domínio do aluno em relação à função coesiva das nominalizações, o exemplo (2) apresenta especificamente um mecanismo coesivo denominado por Hoey como *repetição lexical complexa* (cf. capítulo 3, seção 3.4.4, p. 53), já que neste fragmento há a repetição de palavras que compartilham um mesmo morfema, mas não são morfologicamente idênticas e apresentam funções gramaticais diferentes: *aconteçam* e *acontecimento*. Contudo, além da repetição complexa, a constituição da teia semântica representada em (2) é reforçada pelo uso de diversos referenciais linguísticos, como o uso de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico – *apagão* e *blackout* –, a nominalização *acontecimento*, que se refere a esse fenômeno da falta de luz de forma genérica e abstrata, e o emprego da palavra *erro*, que, além de retomar o evento em questão, aponta para um posicionamento e julgamento do autor em relação ao fato que está sendo discutido. Todas essas palavras estão semanticamente relacionadas no fragmento acima, de forma que a complexidade desta teia semântica pode ser caracterizada, portanto, por essa variedade lexical, que foi utilizada tanto para a constituição de referenciais linguísticos quanto para a expressão do posicionamento do autor em relação ao acontecimento ao qual ele se refere.

Fragmentos textuais como o discutido anteriormente, em que as nominalizações realizam elos coesivos com componentes que não são seus

referentes processuais, foram encontradas em grande escala nos textos da escola 1, como os trechos a seguir:

Exemplo (3): Texto 2_1 – Instituição Particular

Os principais problemas existentes são devidos a uma infra-estrutura deficiente. A falta de planejamento urbano torna comuns os engarrafamentos, mesmo nas grandes avenidas. Com um sistema de esgoto ruim, vemos bueiros transbordando e ruas alagadas logo após uma chuva mais forte, além de poluir nossa baía. Acima de tudo isso há a violência, causada principalmente pelo tráfico de drogas, um medo constante na vida do carioca. Essas são situações que diminuem a qualidade de vida dos habitantes da cidade Maravilhosa.

Exemplo (4): Texto 8_1 – Instituição Particular

Apesar de ser considerada a cidade mais feliz do mundo, o Rio apresenta problemas estruturais crônicos que preocupam a população. A inexistência de uma política habitacional eficiente, a fragilidade do sistema de transporte público e a crescente onda de criminalidade na cidade são as maiores preocupações para o povo carioca, já que põem em risco o modo de vida pacífico na sociedade.

Para analisar os exemplos acima, é necessário ressaltar ainda mais um ponto sobre o aspecto coesivo das nominalizações: o tipo de referência que elas realizam. Uma vez que essa interpretação é endofórica, é possível subcategorizar a referência entre os elementos linguísticos em anafórica ou catafórica: a primeira acontece quando um termo de referência retoma algo já citado no texto e a segunda quando o termo de referência ainda vai apresentar algo que ainda não foi mencionado. Nos fragmentos (3) e (4), assim como na maioria dos casos discutidos neste trabalho e na dos que estão presentes no corpus de estudo, as referências são anafóricas. Assim, nos parágrafos acima, as nominalizações funcionam como itens coesivos anafóricos, por fazerem referência a outros itens já mencionados no discurso.

Embora a referência anafórica tenha sido uma das funções mais realizadas pelas nominalizações nos textos do grupo 1, no fragmento abaixo a nominalização foi utilizada como item coesivo catafórico:

Exemplo (5): Texto 13_1 – Instituição Particular

O planejamento do Rio começou no início do século XX, no governo de Pereira Passos. A cidade sofreu alterações construção do Aterro do Flamengo, obras de saneamento básico, alargamento de ruas para melhor circulação. Houve a melhoria da qualidade de vida momentaneamente, visto que tais reformas não se tornaram constantes.

Neste exemplo, além de o elo coesivo se estabelecer através de uma nominalização de referência catafórica, os outros elementos do elo também apresentam formas nominalizadas – construção, saneamento, alargamento –, o que não apenas contribui para uma maior abstração do discurso como também agrega maior complexidade semântica ao fragmento. É interessante salientar que um estudo anterior (Valério, 2011) mostrou que elos coesivos realizados por uma nominalização e seu correspondente verbal realizavam majoritariamente referências catafóricas, em que a nominalização é como o primeiro termo do elo e o processo verbal o segundo, conforme mostra o exemplo (6)

Exemplo (6): Texto 7_1 – Instituição Particular

Viver na cidade do Rio não é uma tarefa fácil, pois o convívio na cidade está cada vez mais difícil. Afinal, nem todos conseguem conviver com horas de engarrafamentos e com a excessiva violência carioca.

Ainda em relação à interpretação das referências estabelecidas pelas nominalizações, foi possível perceber que, em alguns casos, a referência semântica é realizada exoforicamente, isto é, em função de referências externas ao texto, as quais estão presentes no contexto. Esses parecem ser os casos das

nominalizações *arrastões* e *favelização*⁴, as quais foram utilizadas em algumas das redações do grupo 1, conforme mostram (7) e (8):

Exemplo (7): Texto 12_1 – Instituição Particular

Outros motivos que diminuem a qualidade de vida na cidade, são a miséria, a poluição, e o trânsito. Juntos, esses fatores determinam o dia-a-dia do carioca. De modo que, por seres motivos, o Rio é a cidade que possui a maior favela da América Latina, a Rocinha; apresenta um dos maiores índices de poluição do ar do país. E ainda, o tráfico intra e intermunicipal é denso, com isso, há também uma poluição sonora, além de dificultar o movimento casa-trabalho. Já a questão da miséria é bem mais complexa, porque envolve também a precariedade na educação, saúde, e a violência. A miséria favorece a **favelização**, o que acarreta uma desvalorização dos imóveis próximos, ou seja, a qualidade de vida regride com essa segregação.

Exemplo (8): Texto 14_1 – Instituição Particular

Consequentemente, o que se vê é uma contradição. Ao mesmo tempo em que os cariocas são o povo mais feliz do mundo, segundo pesquisas, sua cidade está tomada pela violência, pela economia informal e pelo vandalismo. Um exemplo claro que ilustra essa situação são os chamados **arrastões** que acontecem frequentemente nas praias da zona sul. Por isso, pode-se dizer que morar no Rio de Janeiro é sentir alegria e medo, prazer e preocupação.

Embora essas nominalizações já estejam cristalizadas no sistema linguístico, elas necessitam de uma referência contextual, ou extralinguística, para serem compreendidas. Nesses casos, o desempacotamento não seria suficiente, pois *arrastar* e *favelizar* – ou *favela* – não dariam conta da referência; são necessárias as experiências social e cultural, ou ao menos o conhecimento das mesmas, para que a relação seja estabelecida e, de fato, esclarecida.

Além do uso da repetição lexical complexa, tendo nominalizações como um dos itens, outros mecanismos coesivos foram utilizados por alunos desta escola, os quais também contribuíram para a construção da textura, tais como a

⁴ De acordo com Houaiss (2007), *favelização* é o ato, o processo de *favelizar*, de transformar (-se) em favela ou algo que é semelhante; já *arrastão*, embora um de seus significados seja o ato ou efeito de arrastar com esforço, essa palavra também se refere a ‘um assalto realizado por um grupo numeroso que aborda uma ou mais pessoas ao longo do caminho por onde passa’.

repetição de palavras idênticas, a qual é denominada por Hoey (1991) como *repetição lexical simples* (cf. capítulo 3, seção 3.4.4, p. 53), conforme mostram os exemplos abaixo:

Exemplo (9): Texto 8_1 – Instituição Particular

Outro problema preocupante na sociedade carioca é a crescente onda de violência. A criminalidade, na cidade do Rio de Janeiro, atingiu níveis tão alarmantes, que já se tornou um hábito conviver com ações violentas, bandidagem, tráfico, assassinatos. A criminalidade foi completamente banalizada. O governo não possui forças para controlar a violência, acarretando o medo e a insegurança nos cariocas.

Exemplo (10): Texto 8_1 – Instituição Particular

Em suma, embora seja considerada “Cidade Maravilhosa”, o Rio apresenta problemas sérios que prejudicam a qualidade da vida carioca. A causa desses problemas está relacionada à falta da estrutura da cidade para fornecer água tratada, transporte público, conjuntos habitacionais e segurança para toda a população. É necessário evitar a restrição para apenas a parte mais rica da sociedade e garantir a cidadania para todos, dando aos cariocas os direitos que eles merecem.

Embora os dois exemplos acima apresentem casos de repetições simples, a referência coesiva em ambos os exemplos pode ser caracterizada de forma ligeiramente distinta. Enquanto no primeiro trecho a repetição é acompanhada somente por um artigo – “a criminalidade” –, no segundo a inclusão do pronome demonstrativo – “desses problemas” –, parece tornar a referência mais explícita e direta, confirmando a referência ao item lexical anterior. Tais mecanismos são denominados como mecanismos coesivos de natureza gramatical (Hasan, 1989, p. 82), os quais parecem garantir, junto aos mecanismos lexicais, a textura de um texto (cf. capítulo 3, item 3.2, p. 39).

A partir da análise das redações deste grupo, foi possível constatar que os alunos produziram textos bastante nominalizados e, por isso, mais metafóricos e abstratos. Além disso, nas redações analisadas as nominalizações foram mais

utilizadas na constituição de elos coesivos, não com sua contraparte verbal, mas com outros sintagmas nominais, realizando, majoritariamente, referências anafóricas, embora tenha sido encontrado um caso de referência catafórica. Desse modo, com base nessas constatações, foi possível identificar neste grupo textual os seguintes padrões categoriais quanto à realização de elos coesivos com formas nominalizadas:

Figura 8: Categorias coesivas do grupo 1

Categorias Escola Particular	Realizações léxico-gramaticais	Exemplos	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 1	Nominalização + Itens lexicais	(2) ⁵	Catafórica	-
			Anafórica	
Categoria 2	Nominalização + Contraparte verbal	(2) ⁶	Anafórica	Repetição complexa
Categoria 3	Nominalização + Sintagmas nominais complexos ⁷	(5), (2) ⁸ (3), (4), (2) ⁹	Catafórica	-
			Anafórica	
Categoria 4	Nominalização + Nominalização	(9), (10)	Anafórica	Repetição simples

Embora a categoria 3 tenha tido maior incidência nas redações da escola particular, ela também foi encontrada em textos dos outros grupos, conforme será mostrado a seguir.

⁵ É importante ressaltar que, embora não tenha sido mencionada na análise, a referência catafórica referida nesta tabela se estabelece entre as palavras *acontecimento* e *blackout*.

⁶ Esta classificação refere-se ao elo estabelecido entre *acontecimento* e *aconteçam* no exemplo 2.

⁷ Neste estudo, será considerado *sintagma nominal complexo* aquele que, além de possuir como núcleo um nome, que pode ser ou não uma nominalização, e itens gramaticais (artigos e pronomes) como determinantes desse núcleo, apresentar como modificadores de um sintagma nominal outros itens lexicais, tais como substantivos e adjetivos.

⁸ Esta classificação refere-se ao elo realizado entre *acontecimento* e *outro erro parecido*.

⁹ Esta classificação caracteriza o elo estabelecido entre a nominalização *acontecimento* e o sintagma *o apagão recente*.

6.1.2 Grupo 2: Instituição Federal

Os textos deste grupo, assim como os do primeiro, apresentam relações semânticas bem estabelecidas e concatenadas. Da mesma forma, a escrita desses alunos é bastante nominalizada e metaforizada, mas, se comparada aos textos do primeiro grupo, os textos desta instituição federal apresentam menor índice de uso de algumas nominalizações, como pode ser constatado na tabela abaixo:

Tabela 2: Nominalizações nas Redações da Instituição Federal

Escola/ Sufixos	ção	ções	mento	mentos	cia	cias	dor	dores	ssão	ssões
Federal	19,62	3,74	14,95	2,8	24,29	0	0,93	6,54	1,87	0

Frequências normalizadas em 3000 palavras.

A partir da frequência das nominalizações neste grupo e da análise manual realizada nos textos, foi possível constatar que, no geral, formas nominalizadas foram menos utilizadas como parte de um elo coesivo neste grupo do que no primeiro. Em contrapartida, a análise também mostrou que os alunos utilizaram outros mecanismos que contribuíram para a constituição da textura textual, dentre os quais está a repetição lexical simples (Hoye, 1991), como pode ser observado no exemplo abaixo:

Exemplo (11): Texto 1_2 – Instituição Federal

Além disso, a beleza da cidade está depredada, há vandalismos, pixações e crateras em todos os lugares, dando ao governo um enorme trabalho para **recuperação** de alguns lugares e enormes gastos para essa recuperação, além de destruir a história do Rio, pois muitas vezes destroem patrimônios da cidade.

No trecho acima, a repetição simples, realizada através do uso de duas nominalizações idênticas, é utilizada como um mecanismo referencial, em que a segunda nominalização tem uma função remissiva em relação à primeira, isto é, a segunda faz uma referência anafórica à primeira, estabelecendo, assim, um elo coesivo. Já nos exemplos a seguir, a repetição simples parece ter sido utilizada

não apenas para simples retomada de ideias, mas também para a progressão informacional no trecho, como veremos a seguir:

Exemplo (12): Texto 2_2 – Instituição Federal

São ruas que ainda não foram asfaltadas, falta de saneamento básico, falta de pavimentação, etc. Esse deficit traz cada vez mais ao povo carioca dificuldades de se locomover, de manter a saúde e a qualidade na mão-de-obra. O que é preciso fazer para que esse deficit diminua é a conscientização dos governantes e da própria população. Porque apesar de tudo o Rio de Janeiro continua lindo.

Exemplo (13): Texto 5_2 – Instituição Federal

O Rio de Janeiro é considerado uma das cidades mais bonitas do mundo. Assim como todo grande centro urbano, enfrenta diversos problemas A violência é o principal deles e, frequentemente, afeta a qualidade de vida dos moradores que muitas vezes evitam determinados lugares ou até mesmo deixam de fazer atividades prazerosas por medo. Essa violência é gerada, em grande parte, por assaltos e tráfico de drogas.

Nos exemplos 12 e 13, a repetição lexical simples foi utilizada com dupla função, a *referencial*, por estabelecer referência a um item já mencionado, e a *recorrencial*, que, além de fazer tal referência, indica a progressão do discurso com informações novas sobre a palavra repetida. Especificamente, em (12) e (13) a repetição dos itens *déficit* e *violência* possibilita a expansão de informações sobre os mesmos: enquanto no primeiro caso, além de mencionar as dificuldades da cidade, a repetição permite a expressão do que é necessário fazer para que as mesmas diminuam; no outro exemplo, mais do que informar os efeitos da violência na vida dos moradores, são mencionadas causas que a geram.

Além disso, é necessário destacar que em (12), além de *déficit* realizar uma cadeia coesiva através da repetição lexical simples, antes, essa palavra realiza uma referência anafórica a outros blocos informacionais, tais como ‘ruas que ainda não foram asfaltadas’ ‘falta de saneamento básico’ e ‘falta de pavimentação’, resultando em uma teia semântica de ampla complexidade, como pode ser observado novamente no esquema 12.1 a seguir:

Esquema (12.1)

São ruas que ainda não foram asfaltadas, falta de saneamento básico, falta de pavimentação, etc. Esse deficit traz cada vez mais ao povo carioca dificuldades de se locomover, de manter a saúde e a qualidade na mão-de-obra. O que é preciso fazer para que esse deficit diminua é a conscientização dos governantes e da própria população. Porque apesar de tudo o Rio de Janeiro continua lindo.

Assim como realizado em (12), as funções referencial e recorrencial parecem caracterizar o elo coesivo do fragmento abaixo:

Exemplo (14): Texto 7_2 – Instituição Federal

Por outro lado, o governo tem um projeto de acabar com todas as favelas até o ano da olimpíada e com isso reduzir o tráfico de drogas e a violência em geral usando uma política de inteligência e repressão total ao tráfico. Muitos estudiosos depreciam essa política repressiva e acreditam que só o investimento maciço na educação dentro das favelas e de uma política social consistente podem realmente reduzir a zero essa violência.

Neste fragmento, é possível perceber que *essa política* refere-se não apenas ao item lexical *política*, mas ao sintagma nominal como um todo: ‘uma política de inteligência e repressão ao tráfico’. Formalmente, tal referencia é reforçada pelo uso do pronome *essa* e o adjetivo *repressiva*, que também reforçam o caráter remissivo e recorrencial dessa repetição lexical¹⁰.

Além de serem usadas nas repetições simples, nos textos desta escola foram encontrados mais ocorrências de nominalizações em seus casos ‘genuínos’, isto é, realizando elos coesivos com suas contrapartes verbais, conforme é demonstrado no exemplo seguinte:

¹⁰ É interessante notar que as palavras *repressão* e *repressiva* podem ser consideradas como um caso de repetição lexical complexa, conforme definido por Hoey (1991), já que embora elas compartilhem o mesmo morfema, não são formalmente idênticas. Além disso, outro critério que possibilita considerar essas duas palavras como um caso de repetição complexa relaciona-se ao fato de a paráfrase de uma garantir a presença da outra, de forma que ‘essa política de repressão’ pode ser parafraseada como ‘essa política repressiva’ ou vice-versa.

Exemplo (15): Texto 2_2 – Instituição Federal

Em primeiro lugar, a qualidade de vida da população da cidade do Rio de Janeiro vem mudando com o passar do tempo. Antigamente, as pessoas não se preocupavam em ficar na rua, conversar com os vizinhos durante a noite, de deixar seus filhos brincarem até o entardecer. Hoje em dia a preocupação com a violência brutal tem tirado a paz das pessoas que precisam sair para trabalhar, estudar e cumprir seus compromissos e afazeres.

Neste exemplo, a transformação do processo verbal ‘*preocupavam*’ em ‘*preocupação*’ exemplifica não apenas o mecanismo da metáfora gramatical ideacional (cf. capítulo 2, seção 2.3.1, p.31) como também explicita a função coesiva estabelecida pelo uso da nominalização: ao utilizar a forma nominalizada *preocupação*, o escritor/aluno retoma a ideia expressa anteriormente pelo verbo *preocupar* e a realiza de uma forma semanticamente distinta. Assim, por ser semântica e de retomada de ideias, a relação existente entre esses dois termos linguísticos pode ser considerada como coesiva e, por isso, constituidora da textura da redação na qual esses elementos estão inseridos. Portanto, o uso da nominalização nesse fragmento, além de fazer referência ao verbo e permitir a progressão da informação no discurso, caracteriza o mecanismo de repetição lexical complexa (Hoye, 1991).

Casos como o observado em (15), denominados neste estudo como genuínos, confirmam a existência de uma categoria coesiva também encontrada nos textos do grupo I (cf. figura 8, p. 79) e que parece constituir o próximo exemplo, em que um elo semântico é estabelecido por um processo verbal e uma nominalização, e a forma nominalizada, assim como em (tabela 2), é núcleo de um grupo nominal mais simples:

Exemplo (16): Texto 6_2 – Instituição Federal

Em outros locais, onde as leis de trânsito são mais precárias ou não existem, as pessoas respeitam mais a lei e aos outros motoristas do que no Rio de Janeiro. Esse respeito, se fosse maior, poderia salvar muitas vidas.

Contudo, é importante destacar que as nominalizações também foram utilizadas na constituição de elos coesivos em estruturas linguísticas um tanto mais complexas, como núcleo, ou modificador, que é o caso do próximo exemplo, de sintagmas nominais mais complexos:

Exemplo (17): Texto 13_2 – Instituição Federal

Muitos motoristas não respeitam ao sinal, as placas e nem aos pedestres, parando seus carros em cima da faixa de pedestres. Mas a falta de respeito não é só por parte dos motoristas, também é por pedestres, que atravessam fora da faixa e com o sinal aberto.

Também foi possível encontrar parágrafos nos textos da escola federal em que o fenômeno da nominalização em sua função coesiva parece ter sido usado em toda sua potencialidade, já que em uma mesma sentença tanto a forma nominal como a verbal foram utilizadas em um mesmo período, de acordo com a seguinte estrutura *processo > nominalização > processo*, como pode ser visto no exemplo abaixo:

Exemplo (18): Texto 11_2 – Instituição Federal

Muitas vezes, os serviços que deveriam se feitos pelo governo não conseguem ser realizados, ~~como ocorre com a conservação de locais públicos e de monumentos, recorrendo a iniciativas privadas para a sua~~ realização, ~~ou são realizados de forma precária, como vemos frequentemente nos sistemas de saúde pública e de educação na sede municipal.~~

Embora em (18) a forma verbal seja utilizada na voz passiva, a escolha da nominalização se dá como uma possibilidade lexical que carrega a semântica do processo e que configura padrões léxico-gramaticais distintos. Ao invés da repetição simples, o aluno lança mão de uma repetição complexa, que conforme será discutido no capítulo 7, é um mecanismo eficiente na constituição coesiva de um texto.

Por fim, assim como na maioria dos textos da instituição particular, foi encontrado neste grupo um caso em que a nominalização utilizada realizava um elo coesivo com outro nome, que não sua contraparte verbal. No exemplo a seguir, a nominalização realiza um elo semântico com a palavra *senal*, e não com o processo verbal *senalizar*:

Exemplo (19): Texto 4_2 – Instituição Federal

Em primeiro lugar, destacamos os transportes automobilísticos, que não têm respeitado as faixas de pedestres, lugares não permitidos a acesso e finalmente, a senalização muitos motoristas ultrapassam o sinal vermelho ou não dão muita atenção prevista ao amarelo. Infelizmente o problema dos sinais não acaba aqui, os pedestres por sua vez também não honram bastante a senalização deles, o que gera diversas mortes causadas por acidentes de carros.

No fragmento acima, embora *senalização* não realize um elo coesivo com seu processo verbal correspondente, *senalizar*, a cadeia semântica é estabelecida com outro nome, *senal*. Essa realização pode ser examinada em função do conceito de metáforas sistêmicas, (Halliday, 2011, p.127), as quais, como já discutido no capítulo 2, correspondem às formas nominalizadas já cristalizadas no sistema linguístico. Dessa forma, é possível considerar *senalização*, assim como o item com o qual essa nominalização constitui o elo coesivo, *senal*, como metáforas sistematizadas, o que se justifica pela alta ocorrência dessas palavras no uso da língua, que, conseqüentemente, faz com que a relação entre elas e seu processo verbal correspondente – *senalizar* – não seja tão imediata. Além disso, é possível perceber que ambas as palavras, *senais* e *senalização*, por pertencerem ao mesmo campo semântico e por serem repetidas consecutivamente, formam uma teia semiótica que reforça o campo temático deste parágrafo, configurando uma subcategoria coesiva específica (6), como irá mostrar a figura 9, que apresenta as categorias coesivas encontradas neste grupo de textos:

Figura 9: Categorias coesivas do grupo 2

Categorias Escola Federal	Realizações léxico-gramaticais	Exemplos	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 5	Nominalização + Nominalização	(11), (13)	Anafórica	Repetição simples
Categoria 6	Nominalização + Sintagma nominal complexo	(14)	Anafórica	Repetição simples
		(19) ¹¹	Catafórica	-
Categoria 7	Nominalização + Contraparte Verbal	(15), (16), (17), (18)	Anafórica	Repetição complexa
Categoria 8	Nominalização + Item lexical	(19) ¹²	Anafórica	-
Categoria 9	Item lexical + Item lexical	(12)	Anafórica	Repetição simples

Por fim, a partir da análise dos textos deste grupo, foi possível perceber que, no geral, eles possuem menos nominalizações do que as redações da primeira escola, como pode ser percebido nos dados tabelas 1 e 2. Além disso, foram encontrados mais elos coesivos constituídos por formas nominais e suas contrapartes verbais neste grupo do que no primeiro, conforme é possível constatar através da comparação entre os dados das figuras 8 e 9 (cf. p. 79 e 86).

Embora a expectativa inicial deste estudo fosse que o uso do padrão ‘nominalização e sua contraparte verbal’ funcionasse como um dos mecanismos de maior garantia quanto ao nível de coesão textual, ao longo da análise, e com o suporte da revisão teórica, foi possível perceber que, na verdade, apesar de a função coesiva das nominalizações com suas contrapartes verbais ser um eficiente mecanismo coesivo, existem outros padrões que realizam teias semânticas mais complexas, como as categorias (3) e (6), tornando os textos mais rebuscados e elaborados. Esse dado resulta em importantes implicações pedagógicas quanto ao ensino da escrita, que serão discutidas no capítulo 7 deste trabalho.

¹¹ Neste caso, esta categorização refere-se ao elo semântico entre *sinalização* e *sinal vermelho*.

¹² Esta categoria refere-se ao elo coesivo existente entre *os sinais* e a *sinalização*.

6.1.3 Grupo 3: Instituição Estadual

A primeira consideração a ser feita sobre as redações deste grupo diz respeito ao tamanho das mesmas, já que, se comparadas aos textos do primeiro grupo, elas são menores¹³. Paralelamente, o uso da maioria das nominalizações buscadas neste estudo foi menor nesses textos do que nas redações do primeiro e do segundo grupo, conforme demonstram os dados da tabela abaixo:

Tabela 3: Nominalizações nas Redações da Instituição Estadual

Escola/ Sufixos	ção	ções	mento	mentos	cia	cias	dor	dores	ssão	ssões
Estadual	16,68	3,03	10,61	6,06	18,19	1,52	0	4,55	0	0

Frequências normalizadas em 3000 palavras.

A baixa incidência de nominalizações nesses textos pressupõe menos uso da função coesiva das formas nominalizadas, o que foi constatado através da análise manual dos textos deste grupo e que parece comprometer os níveis de coesão na escrita dos alunos desta escola. Apesar de tal restrição, a repetição lexical simples foi o mecanismo coesivo mais utilizado nesses textos, conforme mostram os exemplos abaixo:

Exemplo (20): Texto 1_3 – Instituição Estadual

O Brasil tem como o seu representante no mundo o Estado do Rio do Janeiro, um cartão postal de alegria, beleza e festa. Porém, a fantasia não está na roupa de carnaval, e sim no pensar que vivem ~~dessa~~ forma. E os noticiários vem mostrando a cada dia que tal fantasia já não esconde a realidade do Estado.

¹³ Por isso, todos os resultados foram normalizados, por levar em consideração os diferentes tamanhos das redações.

Exemplo (21): Texto 9_3 – Instituição Estadual

Em várias pesquisas nacionais e internacionais, tem a cidade como bem sucedida. Outras comentam as dificuldades de se manterem a ordem pública na cidade. Sabemos que as dificuldades sempre vai existir, não importa se a economia está alta, ou se a educação é 10, mas o importante é que a prefeitura administre bem a cidade.

Apesar de os itens grifados nos exemplos 20 e 21 serem repetidos, tais repetições apresentam características um tanto distintas quanto ao nível referencial das mesmas. Em 20, a segunda palavra do elo é acompanhada da palavra *tal*, que reforça a referência ao primeiro item e constitui um mecanismo coesivo de natureza gramatical (cf. p.78 deste capítulo); já em 21 o termo referente não apresenta nenhum item de natureza gramatical que desempenhe essa função referencial. Nesse sentido, embora nos dois fragmentos haja a repetição lexical simples, no primeiro trecho parece existir uma relação de co-referencialidade mais explícita do que no segundo fragmento, e tal referência parece ser marcada exatamente pela presença de um elemento de natureza gramatical. Na verdade, ao longo dos textos, foi possível perceber uma tendência não só da repetição de itens como a ocorrida no exemplo 21, como também a repetição exata de grupos nominais, o que, segundo Hoey (1991), como será discutido na seção 6.3, compromete a riqueza lexical e semântica das redações e, por conseguinte, a constituição da textura e a qualidade dos textos, conforme pode ser visto no exemplo abaixo:

Exemplo (22): Texto 10_3 – Instituição Estadual

Um dos maiores desafios que o Rio terá que enfrentar para as olimpíadas de 2016 será o combate a violência. O Rio já é marcado por ser uma cidade violenta com os números e as estatísticas bem elevado o Rio por sua vez é uma cidade que enfrenta inúmeros mais o que é sempre priorizado no Rio é o combate a violência.

Embora a repetição lexical simples tenha sido bastante utilizada nas redações desta escola, foram encontrados casos, embora raros, em que as nominalizações realizaram elos semânticos com itens mais complexos. Mesmo não participando de nenhuma repetição simples nem da constituição de elos semânticos com sua contraparte verbal, em alguns casos as nominalizações constituíram elos coesivos com blocos nominais maiores, como pode ser verificado nos exemplos abaixo:

Exemplo (23): Texto 4_3 – Instituição Estadual

Mais em sua maioria, é sempre esse contesto que a cidade e mostrada, mais há problemas internos que não são divulgados, que simplesmente quem morar, e que sabe **a dificuldade de ser vive aqui**. Violência, vandalismos, falta de saneamento básico, guerras em favelas e etc. Mais sei que com **todas as dificuldades**, o Rio é sim a cidade mais feliz do mundo, pois o povo brasileiro e principalmente da Cidade do Rio de Janeiro sabem sorrir.

Neste exemplo, há uma teia semântica complexa, que pode ser compreendida em três níveis relacionais que envolvem os elementos grifados. A primeira é caracterizada pela referência catafórica entre *a dificuldade de se viver aqui* e os itens *violência, vandalismos, falta de saneamento, guerras em favelas e etc.*, conforme demonstrado pelo esquema 23.1 abaixo:

Esquema (23.1)

Mais em sua maioria, é sempre esse contesto que a cidade e mostrada, mais há problemas internos que não são divulgados, que simplesmente quem morar, e que sabe **a dificuldade de ser vive aqui**. Violência, vandalismos, falta de saneamento básico, guerras em favelas e etc. Mais sei que com todas as dificuldades, o Rio é sim a cidade mais feliz do mundo, pois o povo brasileiro e principalmente da Cidade do Rio de Janeiro sabem sorrir.

A segunda relação semântica compreende a referência anafórica entre *todas as dificuldades* e as palavras *violência, vandalismos, falta de saneamento, guerras em favelas e etc.*, que é corroborada pelo uso da palavra *todas* junto ao segundo item elo coesivo, como pode ser percebido no esquema a seguir:

Esquema (23.2)

Mais em sua maioria, é sempre esse contexto que a cidade é mostrada, mais há problemas internos que não são divulgados, que simplesmente quem morar, e que sabe a dificuldade de ser viver aqui. Violência, vandalismo, falta de saneamento básico, guerras em favelas e etc. Mais sei que com todas as dificuldades o Rio é sim a cidade mais feliz do mundo, pois o povo brasileiro e principalmente da Cidade do Rio de Janeiro sabem sorrir.

Por fim, a última referência é realizada pela repetição simples do item *dificuldade*; contudo, embora haja a repetição de um item lexical idêntico, os complementos dos mesmos são distintos e específicos em cada um dos itens: enquanto o primeiro é complementado por um complexo oracional, o segundo é antecedido por um item lexical que o modifica, conforme mostra o esquema abaixo:

Esquema (23.3)

Mais em sua maioria, é sempre esse contexto que a cidade é mostrada, mais há problemas internos que não são divulgados, que simplesmente quem morar, e que sabe a dificuldade de ser viver aqui. Violência, vandalismo, falta de saneamento básico, guerras em favelas e etc. Mais sei que com todas as dificuldades, o Rio é sim a cidade mais feliz do mundo, pois o povo brasileiro e principalmente da Cidade do Rio de Janeiro sabem sorrir.

Como pode ser notado através dos esquemas acima, no exemplo 23 parece haver várias tentativas de realização de uma estrutura textual coesa, que acabam por ‘empobrecer’ o texto ao invés de ‘enriquecê-lo’. O aluno, de alguma forma, parece tentar usar os mecanismos de coesão, contudo, com pouco sucesso. Este exemplo é uma boa justificada e um bom ponto de partida para o ensino dos mecanismos coesivos na escrita em sala de aula.

Neste grupo também foi encontrado um fragmento em que uma forma nominalizada e complexos oracionais constituem um vínculo semântico, o que possibilita a afirmação de que há um elo coesivo entre esses elementos linguísticos. Essa relação, além de constituir a textura do texto, é muitas vezes caracterizada pelas denominadas *conjunções coesivas*, as quais, de acordo com

Hasan (1989), permitem que cada termo de um elo coesivo seja uma mensagem completa e não parte de mensagens. Esse parece ser o caso da passagem a seguir, em que a conjunção *em relação a* parece colaborar para a realização de tal vínculo:

Exemplo (24): Texto 13_3 – Instituição Estadual

Com isso os gastos vão aumentando, dinheiro vai sendo desperdiçado e investimentos na saúde e na educação vai sendo esquecidos. E nós cariocas não podemos fazer nada [**em relação a**] essas situações, o melhor a fazer é somente tentar escolher com mais consciência nossos políticos.

Dessa forma, em (24) torna-se possível assumir que ‘em relação a’ exerce a função de uma conjunção coesiva e, por isso, contribui – assim como o pronome *essas* – para o estabelecimento de um elo coesivo entre a forma nominalizada ‘essas situações’ e as orações anteriores ‘*os gastos vão aumentando*’, ‘*dinheiro vai sendo desperdiçado*’ e ‘*investimentos na saúde e na educação vai sendo esquecidos*’, as quais podem ser consideradas como mensagens completas que expressam as situações pelas quais os cariocas não podem fazer nada, de acordo com a opinião do autor.

O exemplo (24), por sua vez, parece legitimar a existência de uma última categoria coesiva (12) encontrada nos textos analisados neste estudo e em estudos anteriores (Valério, 2009, Hasan, 1989), em que os elos são constituídos com nominalizações e complexos oracionais, conforme será ilustrado na figura 10.

A partir da análise dos textos desta instituição e outros do corpus, é possível depreender a realização das seguintes categorias coesivas:

Figura 10: Categorias coesivas do grupo 3

Categorias Escola Estadual	Realizações léxico-gramaticais	Exemplos	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 9	Nominalização + Nominalização	(20), (21), (22)	Anafórica	Repetição simples
Categoria 10	Nominalização + itens lexicais e sintagmas nominais complexos	(23)	Catafórica	–
Categoria 11	Nominalização + Blocos oracionais (com uso de conjunções coesivas)	(24)	Anafórica	–

Por fim, pode ser concluído que nas redações deste grupo até há a tentativa de concatenação das ideias, contudo, esta tentativa não é bem sucedida uma vez que as estruturas coesivas nem sempre foram eficientemente empregadas. Isso pode estar relacionado ao fato de os alunos terem usado mais a repetição lexical simples do que qualquer outro mecanismo, o que, de acordo com Hoye (1991) e conforme será discutido na próxima seção, até pode funcionar como um importante mecanismo coesivo, mas que também, se utilizado demasiadamente, pode culminar em uma limitação lexical e comprometer o enredamento lexical e semântico das redações e, conseqüentemente, a textura das mesmas.

A análise das redações coletadas para este estudo levou à identificação de distintos mecanismos discursivos utilizados nos textos das diferentes escolas para a constituição de elos semânticos, o que possibilitou a identificação das seguintes categorias coesivas¹⁴:

¹⁴ Em alguns casos foi notada uma superposição de categorias coesivas, contudo, optou-se por classificar cada exemplo apenas em uma categoria, considerada como predominante em cada caso.

Figura 11: Categorias coesivas por escolas

Categorias Escola Particular	Realizações léxico-gramaticais	Exemplos	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 1	Nominalização + Itens lexicais	(2)	Catafórica	-
			Anafórica	
Categoria 2	Nominalização + Contraparte verbal	(2)	Anafórica	Repetição complexa
Categoria 3	Nominalização + Sintagmas nominais complexos	(5), (2), (6)	Catafórica	-
		(3), (4), (2)	Anafórica	
Categoria 4	Nominalização + Nominalização	(9), (10)	Anafórica	Repetição simples
Categorias Escola Federal	Realizações léxico-gramaticais	Exemplos	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 5	Nominalização + Nominalização	(11), (13)	Anafórica	Repetição simples
Categoria 6	Nominalização + Sintagma nominal complexo	(14)	Anafórica	Repetição simples
		(19)	Catafórica	-
Categoria 7	Nominalização + Contraparte Verbal	(15), (16), (17), (18)	Anafórica	Repetição complexa
Categoria 8	Nominalização + Item lexical	(19)	Catafórica	-
Categoria 9	Item lexical + Item lexical	(12)	Anafórica	Repetição simples
Categorias Escola Estadual	Realizações léxico-gramaticais	Exemplos	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 9	Nominalização + Nominalização	(20), (21), (22)	Anafórica	Repetição simples
Categoria 10	Nominalização + itens lexicais e sintagmas nominais complexos	(23)	Catafórica	-
			Anafórica	-
Categoria 11	Nominalização + Blocos oracionais (com uso de conjunções coesivas)	(24)	Anafórica	-

Como pode ser percebido na figura acima, algumas categorias coesivas apareceram nos textos das três instituições escolares, permitindo, assim, a síntese de 7 categorias gerais:

Figura 12: Síntese das categorias coesivas

Categorias	Realizações léxico-gramaticais	Tipos de referências	Tipos de repetição
Categoria 1	Nominalização + Item(s) lexical(is)	Catafórica	–
		Anafórica	
Categoria 2	Nominalização + Contraparte verbal	Anafórica	Repetição complexa
Categoria 3	Nominalização + Sintagma(s) nominal(is) complexos	Catafórica	–
		Anafórica	
Categoria 4	Nominalização + Nominalização	Anafórica	Repetição simples
Categoria 5	Item lexical + Item lexical	Anafórica	–
Categoria 6	Nominalização + Itens lexicais e sintagmas nominais complexos	Catafórica	–
Categoria 7	Nominalização + Blocos oracionais (com uso de conjunções coesivas)	Anafórica	–

Na seção seguinte serão apresentados os resultados das análises quantitativa e qualitativa, assim como será realizada uma comparação desses resultados em função dos três grupos escolares selecionados para este estudo.

6.2 Resultados

A fim de identificar e caracterizar as funções referenciais realizadas pelas nominalizações nas redações, foi investigado, através da análise das 45 redações selecionadas para este estudo, se e como as nominalizações foram utilizadas na realização de elos coesivos em cada grupo escolar.

Em resposta à primeira pergunta de pesquisa deste estudo, os resultados da análise qualitativa, mostraram que, na maioria dos textos analisados, os processos nominalizados foram usados como elemento de coesão, conforme discutido no capítulo 3 deste trabalho. Inicialmente, tais resultados foram obtidos através da busca por nominalizações terminadas em -ção, -ssão, -cia, -mento e -dor, uma vez que o acréscimo desses sufixos e de suas formas plurais a um processo verbal formam nominalizações deverbais, obtendo-se as seguintes incidências de uso:

Tabela 4: Nominalizações nas Redações das 3 instituições

Escolas/ Sufixos	ção		cia	cias	mento	mento		dor	dores	ssão	ssões
	ção	ções				s					
Estadual	16,68	3,03	10,61	6,06	18,19	1,52	0	4,55	0	0	
Federal	19,62	3,74	14,95	2,8	24,29	0	0,93	6,54	1,87	0	
Particula r	46,89	4,5	12,85	5,14	21,19	0	0,64	1,93	0	0	

Frequências normalizadas em 3000 palavras

É interessante ressaltar que nominalizações terminadas em -ção, -mento e -cia foram as mais usadas pelos alunos, conforme indica a tabela acima. Tais resultados corroboram conclusões já evidenciadas por estudos anteriores sobre o uso das nominalizações (Valério, 2006, 2008; Valério et al, 2007, Oliveira, 2006, 2010), de que esses sufixos parecem ser alguns dos mais produtivos e, por isso, mais utilizados no português brasileiro e em gêneros do discurso pedagógico. Contudo, formas nominalizadas terminadas com outros sufixos, tais como *respeito* e *dificuldade*, também foram localizadas e consideradas na análise qualitativa como casos de nominalizações, já que elas apresentam a realização de

uma linguagem metafórica¹⁵, em que um nome tem como origem e carrega a semântica ou de um processo verbal, que no caso da palavra *respeito* é o verbo *respeitar*, ou de um adjetivo, que no caso de *dificuldade* é *difícil* (cf. exemplos 16, 17, 21, 23, dentre outros).

Além disso, este estudo também permitiu a conclusão de que há a necessidade de transformações léxico-gramaticais quando um processo verbal é nominalizado na constituição de um elo coesivo. A exemplo, foram analisados na seção 6.1 casos em que a transformação de um verbo em um nome implicou o uso de sintagmas nominais de valor adjetivo para a complementação semântica da nominalização (cf. exemplo 15), e o exemplo em que uma conjunção foi utilizada na construção de um elo coesivo entre uma forma nominalizada e um complexo oracional (cf. exemplo 24).

Após a análise quantitativa, em resposta a segunda pergunta de pesquisa proposta neste estudo, buscou-se identificar, qualitativamente, quais elementos e estruturas realizavam elos coesivos com as nominalizações. Descobriu-se que, além da realização de elos semânticos com sua contraparte verbal, as nominalizações também participaram da constituição de laços coesivos com outros elementos, de natureza lexical, gramatical e estrutural, tais como palavras do mesmo campo temático, pronomes referenciais e blocos oracionais, conforme mostra a figura 11, neste capítulo (cf. p.93), em que há o sumário das categorias coesivas encontradas nos textos investigados.

É importante ressaltar que, embora tenha sido encontrada uma variedade de categorias coesivas, a maioria dos vínculos coesivos presentes nos textos e analisados neste estudo inclui, ao menos, uma forma nominalizada, o que só confirma a necessidade de ensino do aspecto coesivo das nominalizações, isto é, mais do que o processo de formação das mesmas, é necessário ensinar sua função coesiva, uma vez que esse é um dos mecanismos linguísticos que colabora para a construção da textualidade, conforme será discutido no capítulo 7.

Ainda no que diz respeito ao uso dessas diferentes categorias coesivas nos textos, a partir dos exemplos analisados, foi notado que a pouca incidência nos textos de laços coesivos entre nominalizações e sua contraparte verbal culminou em uma tendência quanto aos mecanismos de repetição lexical simples, já que a

¹⁵ Ver figura 7, no capítulo 2.

grande maioria dos elos coesivos encontrados nos textos configurava casos de repetições simples (cf. Figura 11, p. 93). Além de poder estar relacionado à falta de domínio quanto à função coesiva das nominalizações, o uso predominante da repetição lexical simples na constituição da textualidade também pode estar associado à limitação lexical dos alunos e, sobretudo, à dificuldade em realizar conexões semânticas não lineares ao longo do texto, isto é, em estabelecer conexões entre o que eles estão dizendo e o que já foi dito anteriormente. Tal questão traz comprometimentos sérios à fluência das composições e ao desenvolvimento de habilidades necessárias a uma escrita madura (Hoye, 1991, p. 243). Por isso, no capítulo 7 serão discutidas algumas implicações didáticas quanto ao ensino da repetição como mecanismo coesivo.

Além disso, através da análise dos resultados, foi possível perceber que, embora as nominalizações realizem referências tanto anafóricas como catafóricas, quando utilizadas com sua contraparte verbal ou com outro item lexical na realização de elos coesivos, houve maior tendência ao uso das mesmas como um termo de referência anafórica, o que pode ser discutido em consonância com outro fenômeno que, embora não tenha sido contemplado neste trabalho, é discutido mais detalhadamente em outros estudos (Hasan 1989, Ramos, 2010): o uso das nominalizações na função de Tema e Rema da oração, que apresenta como característica certa tendência à remissão anafórica.

6.2.1 Comparação entre os grupos

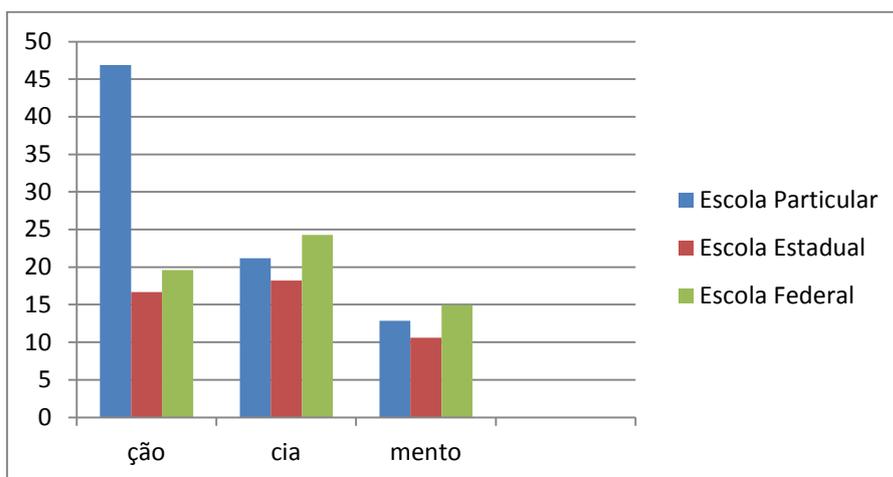
A seleção de textos de diferentes contextos escolares foi realizada levando em consideração a influência que o contexto sociocultural exerce sobre a produção escrita. Nesse sentido, a fim de responder a terceira pergunta de pesquisa, foi averiguado se havia variação de uso das nominalizações em seu aspecto coesivo entre os textos de alunos das diferentes escolas.

Uma implicação associada ao uso das nominalizações nos textos está relacionada ao fato de elas possibilitarem a criação de expressões mais metafóricas (Halliday, 2004; Christie, 2005), as quais contribuem para o aumento da densidade lexical na linguagem escrita e possibilitam a expressão de opinião,

juízo e avaliação. Nesse sentido, a nominalização de processos pode ser considerada um recurso linguístico que, por possibilitar a realização de uma linguagem mais abstrata e mais madura, compõe o conjunto de habilidades necessárias aos alunos do ensino médio para a o domínio da escrita.

Os resultados quantitativos indicam que houve variação no uso das nominalizações entre os diferentes grupos, como demonstra o gráfico abaixo:

Figura 13: Frequência dos sufixos mais usados nas diferentes escolas



A partir dos dados apresentados no gráfico acima, é possível perceber que os três grupos apresentam frequências distintas quanto ao uso das nominalizações, Grosso modo, enquanto a escola federal e a particular apresentam textos com maiores índices de formas nominalizadas, as redações do colégio estadual possuem menor e limitada ocorrência das mesmas, o que torna possível pressupor uma variação quanto à incidência de elos coesivos realizados por nominalizações nos textos analisados. Tais dados corroboram os resultados da análise qualitativa realizada nas redações, uma vez que os textos da escola particular e da federal apresentaram ideias mais concatenadas e coesas, e as redações da escola estadual, por outro lado, embora tenha sido possível identificar a tentativa de encadeamento sequencial das ideias e das sentenças, a concretização efetiva da mesma parece ter sido muitas vezes confusa e frustrada, possivelmente, pela falta de domínio dos mecanismos coesivos adequados para tal realização, como pode ser percebido no fragmento abaixo, já analisado neste trabalho:

Exemplo (23): Texto 4_3 – Instituição Estadual

Mais em sua maioria, é sempre esse contexto que a cidade é mostrada, mais há problemas internos que não são divulgados, que simplesmente quem morar, e que sabe a dificuldade de ser viver aqui. Violência, vandalismo, falta de saneamento básico, guerras em favelas e etc. Mais sei que com todas as dificuldades, o Rio é sim a cidade mais feliz do mundo, pois o povo brasileiro e principalmente da Cidade do Rio de Janeiro sabem sorrir.

Dessa maneira, o não domínio de mecanismos coesivos, inclusive da função coesiva das nominalizações, e das configurações léxico-gramaticais necessárias ao estabelecimento desses elos, tal como pode ser percebido no exemplo acima, compromete o estabelecimento de relações semânticas ao longo do texto assim como da estruturação do mesmo, que são habilidades que compõem a competência textual de um aluno.

A partir dessas considerações e em consonância com a análise dos dados, parece razoável concluir que os alunos da escola pública, além de terem produzido textos com menor índice de formas nominalizadas, parecem não dominar habilidades textuais específicas, em especial, o uso das nominalizações na realização de laços coesivos. Tal constatação apresenta sérias implicações quanto ao desenvolvimento de uma escrita madura e adequada ao contexto acadêmico, e traz consequências ao nível de letramento dos alunos e à efetiva participação deles nas atividades realizadas tanto no contexto escolar como fora da sala de aula, o que pode levá-los à exclusão de práticas sociais das quais eles participam cotidianamente, como será discutido no próximo capítulo.

Diante dos resultados obtidos na análise qualitativa e interpretativa dos dados, puderam ser percebidas características específicas que compõem os textos de cada grupo analisado, as quais podem ser compreendidas em função da qualidade e da adequação às especificidades textuais requeridas no contexto acadêmico. Abaixo, segue a tabela em que tais aspectos são comparados em função de sua tendência nos grupos escolares:

Figura 14: Comparação entre os aspectos linguísticos nos textos escolares

Escolas Tendências	Escola 1 Particular	Escola 2 Federal	Escola 3 Estadual
(1) Uso das nominalizações	Textos bastante nominalizados (elevado uso das nominalizações) = linguagem com maior nível de abstração e maior densidade lexical	Textos nominalizados (uso mediano das nominalizações) = discurso com nível médio de abstração	Textos pouco nominalizados (baixo uso das nominalizações) = discurso mais factual, com menor nível de abstração
(2) Realização de elos coesivos	Elos coesivos entre nominalizações e sintagmas nominais complexos = maior variedade lexical e complexidade semântica	Elos coesivos entre nominalizações e suas contrapartes verbais = maior uso de repetição lexical complexa	Repetição de nominalizações e itens lexicais na constituição de elos coesivos = maior uso da repetição lexical simples
(3) Tipo de referências	Uso das nominalizações como item coesivo anafórico = retomada de ideias	Uso das nominalizações como item coesivo anafórico = retomada de ideias	Uso dos itens coesivos como referentes anafóricos = retomada de ideias
(4) Itens referenciais	Elevado uso de itens coesivos de natureza lexical e gramatical	Razoável uso de itens coesivos de natureza lexical e alto uso de itens de natureza gramatical	Baixo uso de itens coesivos de natureza lexical e razoável uso de itens de natureza gramatical

É importante ressaltar que as diferentes características linguísticas apresentadas na figura acima contribuem para a caracterização dos textos em função da qualidade textual dos mesmos, já que os textos da escola 1 parecem ser mais bem escritos quando comparados aos da escola 2, os quais, por sua vez, parecem melhor redigidos do que as redações da escola 3, mostrando que a forma como as redes coesivas são construídas ao longo dos textos constitui um dos

aspectos de suma importância na composição das redações assim como influencia a desenvoltura textual dos alunos.

No capítulo seguinte serão discutidas algumas implicações linguísticas relacionadas às categorias coesivas reveladas por este estudo, assim como algumas implicações pedagógicas concernentes ao ensino da função coesiva desempenhada pelas nominalizações no contexto escolar.